



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 602
13 DE NOVEMBRO DE 1972
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O Cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria, presidiu à Peregrinação de Outubro

Muitas dezenas de milhar de peregrinos nacionais e estrangeiros tomaram parte nas cerimónias realizadas nos dias 12 e 13 de Outubro.

A figura veneranda do Cardeal José Mindszenty, Primaz da Hungria, vindo de Viena da Áustria para presidir às cerimónias, aureolado de mártir da fé e da liberdade religiosa, ficará para sempre gravada no espírito de quantos o viram a rezar diante da imagem de Nossa Senhora, na procissão das velas, como simples peregrino, a suportar a chuva e o frio da noite, na missa e bênção dos doentes. A sua voz firme e o seu vigor físico quase não fazem acreditar nos seus 80 anos de total dedicação à Igreja, de sacrifício, de prisões e amarguras.

A Fátima está intimamente ligada à vida do Primaz da Hungria. A culminar esta ligação está a via-sacra e o calvário que os católicos da Hungria aqui ergueram em homenagem ao seu Cardeal. O calvário húngaro do Cardeal Mindszenty, nos locais pisados pelos pastorinhos de Aljustrel, marca na Fátima a esperança do triunfo do Imaculado Coração de Maria no mundo inteiro.

Foi de sacrifício e de penitência esta peregrinação. Durante todo o dia 12 e a noite do dia 13 choveu torrencialmente. Muitos peregrinos chegaram ao Santuário completamente encharcados. Por isso mesmo, na tarde do dia 12, poucos se encontravam no recinto. Apesar disso, cumpriu-se o programa.

Às seis horas e meia efectuou-se a procissão para a via-sacra do calvário húngaro. Presidiu o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria. O P.º Fernando Leite fez pequenas meditações junto de cada estação da via-sacra. Na capela de Santo Estêvão o Sr. D. João concelebrou com este sacerdote. Comungaram algumas centenas de pessoas.

Durante o dia, tanto na Basílica, como na capela das aparições, celebraram missa centenas de sacerdotes estrangeiros. Assistiram grupos de várias nacionalidades: norte-americanos, ingleses, canadianos, espanhóis, belgas, franceses, brasileiros, australianos, suíços, etc.

Na capela das aparições celebrou missa o Bispo de Prisau, da Coreia do Sul, Dom João A. Choi, que era acompanhado dum pequeno grupo de seus compatriotas.

A CHEGADA DO CARDEAL

Apesar da chuva, pelas 19 horas, conforme estava previsto, S. E. o Cardeal José Mindszenty deu entrada oficial no Santuário.

Junto da Cruz Alta o ilustre Cardeal era aguardado pelos srs. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, e D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário, vários sacerdotes, servitas, peregrinos alemães e húngaros e vários outros. Assim que Sua Eminência saíu do carro, foi saudado com salvas de palmas. Organizou-se um cortejo para a capela das aparições onde o Cardeal Mindszenty rezou diante da imagem de Nossa Senhora: o seu rosto apresentava certa comoção. Todos os presentes se mostraram igualmente comovidos com a presença deste mártir da fé.

Em seguida, na tribuna do altar exterior da Basílica, o Sr. Bispo de Leiria deu-lhe as boas-vindas a que S. E. respondeu em latim. Referiu-se às afinidades entre Portugal e a Hungria — países defensores da fé cristã —, à afinidade espiritual das duas Rainhas santas — Isabel da Hungria e Isabel de Portugal. Agradeceu comovidamente as orações, sacrifícios e ajuda do povo português e pediu renovadas orações para que a Hungria obtenha a tão suspirada paz e liberdade religiosa. Por fim, abençoou todos os peregrinos.

Às 22 h, efectuou-se a reza do terço e, em seguida, a procissão das velas. A chuva havia parado por instantes e os peregrinos aproximavam-se mais do recinto.

A MISSA E COMUNHÃO DOS FIÉIS

Às 7 horas do dia 13, no altar exterior da Basílica, realizou-se uma concelebração de 11 sacerdotes sob a presidência do Rev.º P.º Fernando Leite, S. J.. Todos os concelebrantes e vários outros sacerdotes percorreram o recinto a distribuir a sagrada comunhão. Nesta missa e noutras celebradas na Basílica e na Capela das Aparições, durante esta peregrinação, foram distribuídas para cima de 20.000 comunhões.

Na Basílica concelebraram muitos sacerdotes de diversas nacionalidades com a assistência dos grupos estrangeiros.



O Cardeal Mindszenty e o Cardeal Cerejeira, lado a lado, na procissão do adeus.

A MISSA DOS DOENTES

Às 10 horas, rezou-se o terço entremeadado de cânticos e leituras bíblicas.

Entretanto, junto da capela das aparições, principiava o cortejo para a condução da imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica. À frente desfilarão dezenas de bandeiras do Exército Azul e muitas outras, entre as quais a bandeira nacional da Hungria. Os sacerdotes e servitas tomaram lugar logo a seguir aos estandartes. O Cardeal José Mindszenty seguiu na procissão ladeado dos bispos de Leiria e de vários sacerdotes. A imagem da Virgem foi conduzida aos ombros de militares e servitas, e colocada num plinto ao lado do altar.

Realizou-se então o acto mais solene da peregrinação: a missa dos doentes. Estes, em número de mais de 200, foram colocados em macas e cadeiras de rodas na colunata do lado norte. Eram assistidos caridosamente por médicos, enfermeiros, servitas, religiosas e pessoas acompanhantes. Na colunata do sul to-

maram lugar os peregrinos estrangeiros. Em cadeiras assistiram à missa as entidades oficiais: Governador Civil de Santarém, adido cultural e outros funcionários da Embaixada da Hungria em Portugal, o último embaixador da Hungria em Madrid, e outros membros da comunidade húngara no nosso País.

O Cardeal Mindszenty e os Prelados de Leiria paramentaram-se junto ao altar; os restantes concelebrantes paramentaram-se na sacristia da Basílica e seguiram em cortejo para o altar.

Em cadeirão especial, tomou lugar S. E. o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca resignatário de Lisboa.

A concelebração foi presidida pelo Cardeal Primaz da Hungria e tomaram parte o Patriarca de Lisboa, o Arcebispo de Mitilene, os bispos de Leiria, Coimbra, Malange, Guarda, Sá da Bandeira, Portalegre, auxiliar do Porto e o de Prisau, na Coreia do Sul.

As partes litúrgicas da missa da

● Continua na página 4

Deus está contente

São Paulo, para afastar os cristãos de Éfeso do pecado, escreveu-lhes: «Não entristeçais o Espírito Santo de Deus» (Ef. 4, 30).

Na Fátima o Anjo, na sua terceira aparição, disse aos pastorinhos, ao dar-lhes a Sagrada Comunhão: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o Vosso Deus».

No dia 13 de Outubro, Nossa Senhora despediu-se dos seus pequenos confidentes com esta amorosa queixa proferida com «um aspecto mais triste»:

— «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Comentando estas palavras, escrevia a Lúcia a 18 de Agosto de 1940: «É o pedido da nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!»

Assim como o pecado ofende e misteriosamente entristece a Deus, assim também os nossos actos de amor O consolam e desagravam.

Os videntes compreenderam bem esta doutrina.

Consolar com orações e sacrifícios a Nosso Senhor foi a característica do Francisco. «Enquanto a Jacinta — comenta a Lúcia — parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores, ele parecia só pensar em consolar a Nosso Senhor e a Nossa Senhora, que lhe tinha parecido estarem tão tristes».

Quando sua prima se mostrava amargurada por tantas contradições e perseguições motivadas pela divulgação das visitas da Mãe de Deus, o pequenito animava-a com estes delicados pensamentos: «Deixa lá! Não disse Nossa Senhora que iam ter muito que sofrer para reparar a Nosso Senhor e o seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos? Eles estão tão tristes! Se com estes sofrimentos os pudermos consolar, já ficamos contentes».

Pouco antes de morrer, confienciava à Lúcia: «Já me falta pouco para ir para o Céu. Lá vou consolar muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora».

Sua irmãzinha Jacinta também vivia o mesmo ideal de agradar a Deus, com orações e sacrifícios. Durante a doença, dizia certa vez à Lúcia:

— «Olha, sabes? Nosso Senhor está triste porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já está muito ofendido, e ninguém faz caso. Continuam a fazer os mesmos pecados».

Quando a Lúcia a foi visitar ao hospital de Vila Nova de Ourém, perguntou-lhe se sofria muito.

— «Sofro, sim — respondeu — mas ofereço tudo pelos pecadores e

para reparar o Imaculado Coração de Maria».

Depois falou com entusiasmo de Nosso Senhor e de Nossa Senhora e dizia: — Gosto tanto de sofrer por seu amor, para dar-lhes gosto! Eles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores».

Com razão afirmava a Jacinta que Deus gosta de quem imita Seu Divino Filho Jesus Cristo imolando-se com Ele em desagravo dos pecados do mundo e pela conversão dos pecadores. Uma prova disso têmola nas palavras dirigidas por Nossa Senhora aos videntes na aparição de Setembro:

— «Deus está contente com os vossos sacrifícios».

Mas os Corações de Jesus e de Maria continuam tristes por tantos pecados dos nossos dias e pela consequente perda eterna das almas. E, em particular, parecem descontentes com a nossa Pátria. A Lúcia escreveu há anos estas palavras, que

Saudação do Sr. Bispo de Leiria ao Em.^o Cardeal Mindszenty, à sua chegada ao Santuário, no dia 12 de Outubro

Senhor Cardeal Mindszenty

É com profunda emoção que o bispo de Leiria tem hoje a imerecida honra de receber Vossa Eminência neste Santuário, altar-mor da Diocese!

Comigo estão os bispos e fiéis de Portugal, bispos e fiéis de outras nações, em numerosa representação, porque Fátima, por desígnio divino, tem consigo uma graça de universalidade, tornou-se verdadeiramente altar do mundo.

É para nós sumamente grato saudar, de ânimo alegre e agradecido, neste momento e neste lugar, a pessoa veneranda de Vossa Eminência, confessor e mártir da fé que traz ainda na carne e na alma os estigmas da Paixão de Cristo.

Todos podemos seguir, de coração condoído, ao longo dos anos, a rota do seu calvário, doloroso e sangrento, e jamais esqueceremos o testemunho vivo da palavra de Deus, a fortaleza das convicções, a identidade consigo próprio, o amor a Cristo, ao Seu Vigário, à Igreja Santa de Deus. «Lavou as suas estolas no sangue do Cordeiro» (Doc. XIV, 7) e como discípulo fiel do Senhor Jesus, fonte e modelo de todos os mártires, amou até ao fim.

Pastores e fiéis das Igrejas aqui representadas agradecem, comovidos, aos pastores e fiéis das Igrejas da Hungria e de toda a Europa Central o testemunho heróico da sua fidelidade. Ela expia e resgata, de modo abundante, o pecado maior de tantos de entre nós, cristãos do Ocidente: o pecado de infidelidade, na doutrina e na vida.

A peregrinação de Vossa Eminência à Cova da Iria tem para nós, e para o mundo todo, valor de profecia. Desejamos ardentemente e com humildade pedimos ao Senhor que ela desperte em todos os cristãos a fé consciente e viva, ardente e heróica, dos nossos irmãos do Leste Europeu, desse martirizado povo húngaro, hoje como outrora pátria de santos, que o sangue derramado não pode ficar estéril!

Queremos também nós manter íntegra, imaculadamente pura, a nossa

têm agora certamente mais actualidade ainda:

— «O Coração do nosso bom Deus e da nossa boa Mãe do Céu continuam tristes e amargurados. Portugal, na sua maioria, não corresponde às Suas graças e ao Seu amor. Lamentam-se com frequência da vida pecaminosa da maioria do povo, mesmo daqueles que se dizem católicos práticos... Nosso Senhor quer salvar Portugal, mas ele é também muito culpado».

Que devemos nós fazer?

Imitar os pastorinhos da Fátima, oferecendo ao Senhor muitas orações e contínuos sacrifícios «em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e em súplica pela conversão dos pecadores», como pediram Nossa Senhora na primeira aparição e o Anjo na segunda.

Que, perante a nossa generosidade, a Virgem Santíssima nos possa repetir as mesmas palavras que dirigiu aos seus três confidentes na aparição de Setembro:

— «Deus está contente com os vossos sacrifícios».

P. FERNANDO LEITE

fé comum e nela perseverar até à morte.

Queremos que ela se faça vida da nossa vida, alma da nossa alma. Não mais porremos em causa verdades sacrossantas pelas quais morrem os nossos irmãos. Beijamos amorosamente as cicatrizes do mártir e que este ósculo-comunhão nos meta dentro da alma a ânsia incontida de seguir o Senhor até à Cruz e fazer nossas as suas loucuras de amor.

Senhor Cardeal, o Calvário Húngaro cristaliza e perpetua no mármore as dores e lágrimas e sangue da Hungria, o heróico martírio do seu Primaz; e fica aí no meio de nós como apelo gritante de fidelidade e amor. Associa-mo-nos à oração de Vossa Eminência para que o Senhor, pelo Coração Doloroso e Imaculado de Sua Mãe, apresse a hora dos filhos de Deus, e a Mensagem da Fátima, penhor de salvação para a sociedade moderna, seja conhecida e vivida no mundo inteiro e reine finalmente a paz e a fraternidade entre os homens.

Como garantia das necessárias graças divinas, queira dar-nos, Senhor Cardeal, a sua bênção.

A Imaculada Conceição

No próximo dia 8 de Dezembro, ocorre a solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Festa-se, assim, o facto de Maria Santíssima ter sido concebida cheia de graça e, por conseguinte, isenta do pecado original — verdade que os portugueses sempre aceitaram e professaram, muito antes de ter sido definida solenemente pelo Santo Padre em 1854.

A Imaculada lembra-nos a necessidade de vivermos em total pureza na alma e no corpo, os efeitos da graça santificante que também recebemos no baptismo, a urgência duma

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

O n.º 2 da «Voz da Fátima», de 13 de Novembro de 1922, encerra, além duma circunstanciada crónica das cerimónias da peregrinação de 13 de Outubro anterior, uma local sobre a «repetição do fenómeno solar de 1917» que se teria verificado na Cova da Iria, precisamente durante a peregrinação de Outubro, segundo testemunharam diversas pessoas, uma das quais foi o Rev.º Dr. Formigão que escreveu a notícia.

Neste mesmo número 2 da «Voz da Fátima» começaram a publicar-se, sob a epígrafe «As curas da Fátima», graças de diversa ordem recebidas por intermédio de Nossa Senhora.

Este mesmo número traz ainda a parte final da Provisão de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, datada de 3 de Maio de 1922, em que ordenava o estudo do caso da Fátima e a organização do respectivo processo «segundo as leis canónicas». A Comissão então nomeada era constituída assim:

Rev. João Quaresma, Vigário-Geral da Diocese.

Rev. Faustino José Jacinto Ferreira, Prior do Olival e Vigário da Vara de Ourém.

Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, Professor do Seminário.

Rev. Dr. Joaquim Coelho Pereira, Prior da Batalha.

Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão Júnior, Professor do Seminário Patriarcal, com autorização de S. Em.^a.

Rev. Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, Prior de Santa Catarina da Serra.

Rev. Agostinho Marques Ferreira, Pároco da Fátima.

Esta Comissão ficava autorizada a agregar a si ou a propor a nomeação de peritos. O Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos é nomeado promotor da Fé e encarregado de receber o depoimento das testemunhas quanto possível oculares. Para o auxiliar é nomeado notário o R. Manuel Pereira da Silva, Professor do Seminário.

vida operosa e digna totalmente consagrada ao serviço de Deus e dos irmãos.

Não deixemos, pois, passar esta solenidade litúrgica sem um momento de concentração e de amor aos pés da Virgem Santíssima cheia de graça, pedindo-Lhe para nós e para o mundo a abundância da graça divina que nos faça viver melhores e inteiramente devotados à realização da vontade santíssima de Deus.

Consagremos-Lhe os olhos, os ouvidos, a boca, o coração e todo o nosso ser. E, uma vez d'Ela, não nos apartemos mais do seu colo virginal.

Efemérides da Fátima no Mês de Outubro

de Outubro

1917 — 13 — Sexta e última aparição de Nossa Senhora à Lúcia, Jacinta e Francisco. Cerca de 70.000 pessoas observam o «milagre do Sol», prometido para esse dia pela Santíssima Virgem, para «que o povo acreditasse».

1921 — 13 — Celebra-se a primeira missa fora da capelinha, com a devida autorização do Senhor Bispo de Leiria. Celebra-a o P.º Afonso Soares, da diocese de Leiria.

1922 — 13 — Peregrinação nacional de desagravo com a presença de 60.000 peregrinos. Principia a publicar-se o jornal VOZ DA FÁTIMA.

1924 — 13 — É colocada a primeira pedra do Albergue dos Doentes.

1926 — 2 — A Lúcia veste o hábito religioso e começa o seu noviciado com o nome de Irmã Maria Lúcia das Dores.

1928 — 3 — A Lúcia faz a profissão de votos temporais.

13 — Grande peregrinação nacional com a presença de mais de 100.000 peregrinos.

1930 — 13 — O Sr. Bispo de Leiria publica a carta pastoral aprovando o culto de Nossa Senhora da Fátima e declarando dignas de crédito as aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria, aos três pastorinhos.

1934 — 3 — A Lúcia faz os votos perpétuos em Pontevedra. Preside à cerimónia o Sr. Bispo de Leiria e assistem a mãe e as irmãs da vidente.

1939 — 13 — O Em.º Cardeal Patriarca de Lisboa preside a uma grandiosa peregrinação pela paz.

1941 — 28 — A Irmã Lúcia principia a escrever a quarta e última parte das suas «memórias». O Cônego José Galamba de Oliveira entrevista a vidente em Valença do Minho, na presença do Sr. Bispo de Leiria. A Lúcia revela as duas primeiras partes do chamado «segredo».

1942 — 31 — Na cerimónia do encerramento do 25.º aniversário das aparições, o Santo Padre Pio XII fala de Roma para todo o mundo, em português, e consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria. A Liga Católica Feminina entrega a Nossa Senhora da Fátima a riquíssima coroa de ouro e pedras preciosas, oferta das mulheres portuguesas.

1947 — 13 — A imagem de Nossa Senhora da capela das aparições parte, pela segunda vez, em peregrinação pelo Alentejo e pelo Algarve, durante três meses, e é também levada a algumas terras da Espanha.

1949 — 26 — O Generalíssimo Francisco Franco, Chefe do Estado espanhol, vem em peregrinação ao Santuário e assiste à missa celebrada pelo Sr. Bispo de Leiria na capela das aparições.

1951 — 7 a 10 — Realiza-se em Lisboa o Congresso Internacional sobre a «Mensagem da Fátima». Tomam parte vários bispos e oradores de renome internacional.

10, 11 e 12 — Tríduo contínuo de missas, no Santuário, pela paz e pelas intenções do Santo Padre.

13 — Encerramento oficial do Ano Santo sob a presidência do Cardeal Tedeschini, legado do Papa Pio XII. Alocução de Sua Santidade a um milhão de peregrinos.

1952 — 11 — Inauguração do monumental órgão da Basílica. Presidiu ao acto o Sr. Bispo de Leiria. Realizou-se um concerto pelo prof. Filipe Rosa de Carvalho.

1953 — 7 — Sagração da igreja sob a presidência do Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira com a participação de 17 bispos do continente.

1957 — 10 — Inauguração da estátua de São João Eudes na Basílica, oferecida pela Congregação Eudista.

13 — Peregrinação presidida pelo Cardeal G. Cicognani, da Cúria Romana.

1959 — 13 — Grandiosa peregrinação presidida pelo Nuncio Apostólico em Lisboa, Dom Giovanni Pânico.

1960 — 13 — Imponente peregrinação de penitência e oração presidida pelo Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha, Itália. No Santuário celebram-se nessa altura 486 missas e é distribuída a sagrada comunhão a mais de 100 mil pessoas.

1961 — 13 — A Acção Católica Portuguesa organiza uma grande peregrinação, presidida pelo Cardeal Cerejeira, em comemoração das bodas de prata da sua fundação.

1962 — 11 — Solene concerto de órgão na Basílica, dado pelo maestro Alexandre Eposito, director da escola de órgão do Conservatório de Bolonha, para celebrar a abertura do II Concílio Ecuménico do Vaticano, em Roma.

1965 — 10 — Chega a Saigão a imagem da Virgem da Fátima que esteve presente na inauguração do Palácio da O. N. U. em cuja sala de meditação permaneceu.

1966 — 12 — Sagração de Dom Américo Henriques, Bispo Auxiliar de Lamego.

1967 — 13 — O Sr. Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, parte para uma peregrinação à volta do mundo, durante a qual faz entrega de 12 imagens da Virgem da Fátima a outras tantas catedrais de vários países.

17 — Peregrinação do Cardeal do México, D. José Garibi e Rivera.

1968 — 17 — Visita do Patriarca arménio católico, Dom Inace Pierre Batanian.

O Cardeal José Mindszenty, ou José Pehm, apelido alemão, completou no passado dia 29 de Março 80 anos de idade. O Cardeal mártir, que passou 23 anos encarcerado, foi ordenado sacerdote em 1915.

Como professor de religião e pároco mostrou extraordinárias qualidades de trabalho e de organização. Fundou tipografias, editoriais e instituições católicas, para instrução do povo. Declarado anticomunista desde a sua juventude, foi preso durante dois meses em 1919.

Em 3 de Março de 1944, o Papa Pio XII nomeou-o Bispo de Veszprém, e, passado pouco mais de um ano, foi nomeado Arcebispo de Estrigónia e Primaz da Hungria. A 18 de Fevereiro de 1946 foi elevado à dignidade de Cardeal.

Durante a segunda guerra mundial opôs-se às atrocidades do nazismo. Por esse motivo foi detido. Após a derrota da Alemanha recuperou a liberdade.

Com a sua coragem de sempre, enfrentou o comunismo denunciando as injustiças, barbaridades e oposição à Igreja Católica. Por isso foi preso por 16 agentes da Polícia Secreta, na noite de Natal de 1948, para ser julgado. O seu julgamento teve tais extremos de crueldade e cinismo, que comoveu todo o mundo civilizado.

Durante 72 horas seguidas, foi atormentado sem descanso com interrogatórios de tal modo que foi reduzido a um autómato, assinando inconscientemente declarações de crimes que não havia cometido. Imediatamente os comunistas espalharam pelo mundo inteiro a notícia de que o Cardeal Mindszenty havia confessado os crimes de espionagem, traidor e traficante de divisas. Foi, por isso, condenado a prisão perpétua.

Permaneceu em residência vigiada durante 7 anos, até Outubro de 1956, em que

obteve a liberdade ao rebentar a rebelião do povo húngaro contra o jugo comunista. Levado triunfalmente a Budapeste, dirigiu ao povo húngaro um veemente discurso. Poucos dias depois, a 4 de Novembro, os tanques russos sufocaram violentamente a rebelião.

A conselho do Primeiro Ministro Imre Nagy, comunista mas contrário à opressão soviética, o Cardeal refugiou-se na Embaixada dos Estados Unidos em Budapeste, onde passou 15 anos.

O Santo Padre Paulo VI, receoso pela sorte do Cardeal Primaz da Hungria e para desanuviar um pouco as relações entre o Governo e a Santa Sé, tratou da sua libertação. O Cardeal, em repetidas ocasiões, manifestou ao Papa o desejo de permanecer na sua pátria, mas por fim acatou a sua vontade, escrevendo a Sua Santidade: «Aceitarei o que constituirá seguramente a cruz mais pesada da minha vida. Estou disposto a dizer adeus à minha querida Pátria para continuar no exílio uma vida de oração e penitência».

Na madrugada de 28 de Setembro de 1971, o ilustre purpurado abandonou a embaixada americana em Budapeste para tomar em Viena o avião que o levou a Roma. Paulo VI recebeu-o com carinhoso abraço e ofereceu-lhe a sua própria cruz peitoral. Concelebraram ambos a santa missa na capela Matilde do Vaticano com a assistência de vários sacerdotes e religiosas da Hungria. No fim, o Santo Padre recebeu-o em audiência particular. Pouco depois, o ilustre Confessor da Fé partiu para Viena da Áustria, onde vive actualmente num lar de sacerdotes húngaros.

Há poucas semanas, o Cardeal Mindszenty esteve na Bélgica para comemorar o milénario de Santo Estêvão, Rei e Patrono da Hungria.

ACTAS DOS CONGRESSOS MARIOLÓGICO E MARIANO DE 1967

A Pontifícia Academia Mariana Internacional, cuja sede é em Roma e a que preside o Rev. P.º Carlos Balic, o. f. m., acaba de publicar a história do V Congresso Mariológico e XII Congresso Mariano Internacionais, realizados em Lisboa, de 2 a 8, e na Fátima, de 9 a 13 de Agosto de 1967, integrados nas comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima.

Estes dois Congressos tiveram extraordinário êxito pelos assuntos versados, pelas personalidades que neles tomaram parte e pelo ecumenismo obtido com a participação dos «irmãos separados».

Como se sabe, os Congressos foram

presididos pelo Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, como enviado especial do Santo Padre Paulo VI, e tiveram a presença dos cardeais Tomás Cooray, Arcebispo de Colombo, Maurício Leger, Arcebispo de Quebec (Canadá), e numerosos Prelados portugueses e de outros países, além de teólogos insígnis e de historiadores eminentes, superiores de congregações e institutos religiosos, leigos categorizados, etc.

Sua Ex.ª Rev.ªm.ª o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo titular de Filaca e ao tempo auxiliar de Leiria, que foi o presidente da Comissão Executiva dos Congressos, diz no Prólogo escrito para estas Actas: «Publicam-se agora as actas dos dois Congressos. Ninguém ignora a importância desta publicação. Sem as Actas um Congresso como que morreu. Com as Actas publicadas continua a viver. Continua vivo e presente, e atinge inclusivamente aqueles que neles não puderam tomar parte. Em boa hora, pois, se publicam.»

A história destes dois Congressos compõe-se de 6 volumes: o I divide-se em 3 partes: a primeira descreve a celebração dos dois Congressos; na segunda, publicam-se os documentos relativos, e, na terceira, a ilustração fotográfica abundante dos dois Congressos. O II volume trata dos fundamentos escriturísticos e dogmático-litúrgicos do culto mariano. O III volume publica as teses sobre o fundamento do culto da Virgem nas obras dos Santos Padres e escritores eclesiásticos. No IV são publicadas as teses sobre o culto da Virgem Maria na mitologia e textos apócrifos. O V volume trata do culto da Virgem Maria nos monumentos arqueológicos e iconográficos das diversas nações e também encontrados nas igrejas católicas. Finalmente, o VI volume trata de Maria, Mãe da Igreja, e da sua intervenção no decurso dos tempos a favor do povo cristão. Publicam-se ainda os relatos das sessões gerais dos Congressos.

Estes livros, que interessam, naturalmente, a todas as Bibliotecas de assuntos marianos, podem ser pedidos ao Santuário da Fátima.

Serviço Nacional de Doentes

O Evangelho e o Sofrimento

Várias vezes ouvimos dizer: Estou morto. Tenho o corpo e a alma em pedaços. Quem poderá reunir-me outra vez?

Esta voz exprime a condição do homem, que é um ser disperso entre o bem e o mal.

O Cristianismo vem ao encontro dele para tentar resolver, quanto possível, este desencontro, fazendo-o aproximar-se do bem e fugir do mal.

O Evangelho é a sublimação da dor, mediante a ascensão pelo espírito. O homem só pode subir, redimindo-se, e remir-se, subindo.

Esta redenção e ascensão promove-as o Evangelho através da doutrina da Cruz, que produz, à luz de Deus, a transição da dor para a alegria da Ressurreição e para a bem-aventurança eterna.

Acitação e imolação foram as jornadas essenciais do sacrifício de Cristo, que é sinal da perfeita transfiguração espiritual.

Todo o cristão fiel, para se redimir, terá de ascender, pela cruz, em nome do Senhor Jesus Cristo que está para a alma fiel como a videira para os sarmentos.

Como para Cristo, também para o cristão há duas vidas: a vida própria e a vida do Calvário. Todas as oblações são agradáveis a Deus, desde que sejam feitas por Ele.

A mais sublime de todas é a oferta da nossa vontade.

Senhor! Fazei que eu aceite com amor a minha vida de Calvário!

MARIA DE NORONHA E LORENA

O Cardeal Mindszenty na Fátima

● CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

dedicação da Basílica da Fátima foram lidas em latim e em português, bem como os cânticos executados por seminaristas de Leiria.

Depois da leitura do evangelho, o Cardeal Mindszenty proferiu a homilia que publicamos, a seguir, com o devido relevo. S. E. pronunciou-a quase toda na sua própria língua; a parte final foi pronunciada em português, inglês e alemão. Um sacerdote leu a tradução na língua portuguesa.

A oração dos fiéis, lida primeiramente em português — «Por intercessão de Maria, Rainha do Universo e Mãe da Igreja, para que o Senhor conceda ao mundo a paz na justiça e na caridade, e todos cumpram com fidelidade a Mensagem da Fátima» —, foi depois repetida nas línguas francesa, inglesa, espanhola, italiana, húngara, flamenga, polaca, alemã e sul-coreana.

Finda a missa, o Cardeal Minds-

zenty pegou na custódia com o Santíssimo Sacramento e, acompanhado do Bispo de Leiria e de vários sacerdotes, percorreu as filas de doentes e deu a bênção a duas centenas de enfermos. A parte final da bênção foi dada pelo Sr. Bispo de Leiria, pois S. E. dava sinais de visível cansaço. Foi, porém, o Cardeal da Hungria que deu a bênção do Santíssimo à multidão que se congregava no recinto.

Depois de breves palavras de agradecimento a S. E. pela sua presença nesta memorável peregrinação, proferidas pelo Senhor Bispo de Leiria, realizou-se a procissão do adeus com a imagem de Nossa Senhora. Novamente se incorporaram as bandeiras, os sacerdotes, os Bispos e o Cardeal Mindszenty que, visivelmente comovido com esta grandiosa manifestação de fé do povo português, abençoava os fiéis num gesto de agradecimento, de carinho e de bondade.

Homilia do Cardeal Mindszenty

Meus Irmãos em Cristo!

É com grande comoção espiritual que piso a terra da Fátima.

Com a mesma comoção me encontrei também há 48 anos na via-sacra de Lurdes, diante da 10.ª estação, que representa o Salvador, Homem das Dores, ao tirarem-Lhe os vestidos e ao darem-Lhe fel e vinagre. Foram as nações do mundo inteiro que ergueram aquela via-sacra em Lurdes, e a 10.ª estação foi oferecida pela minha pátria, pela minha nação, naquela altura, quando ainda se encontrava sã e na sua integridade dentro da Coroa dos Cárpatos, como se tivesse pressentido que, dentro em breve, havia de começar a sua via-sacra e começaria para ela a vida amarga das vestes rasgadas, do fel e do vinagre.

Em verdade a profecia da Fátima tocou também a minha pátria.

Aqui, nesta terra da Fátima, a Santíssima Virgem avisou a humanidade, em 1917, durante a primeira guerra mundial, que naquela altura estava a atingir o seu ponto culminante (de horrores): de que a humanidade teria que regressar a Deus e às Suas leis. Então, oh! sim, ela poderia evitar a cruz, as chagas e todo o mal que a ameaçava, nomeadamente o ateísmo e o desumanismo. A Santíssima Virgem anunciou o fim da 1.ª guerra, mas também a vinda da segunda. Prometeu a conversão da Rússia, se realmente se fizesse a consagração ao seu Coração Imaculado e se os homens fizessem as comunhões reparadoras dos primeiros sábados. Se não, a Rússia iria escolher outro caminho, que seria idêntico à decadência do mundo. Este aviso trouxe-o a Santíssima Virgem ao mundo inteiro.

Quem poderia avaliar os furações, abismos e horrores, que se seguiriam? Duas guerras mundiais e duas vezes assinada a paz para o mundo, com mais ou menos cem mi-

lhões de mortos! (Só no Oriente 20-25 milhões de deportados e presos nos campos de concentração). A tremenda perseguição religiosa de dois focos travada contra homens, igrejas, cemitérios e seios maternos, para perdição e aniquilação de países.

Muitos houve que compreenderam e cumpriram o apelo da Mãe de Misericórdia.

Países quase inteiros, como Portugal, escolheram o novo caminho da fé prática, iluminada pela luz da Mãe de Deus.

Mas isto é apenas uma minoria numa população de 3.500.000.000 (três biliões e meio) sobre o nosso globo. As massas não cristãs encontram-se hoje ainda muito mais afastadas do caminho, de Cristo, do que outrora; até mesmo os cristãos se tornaram, pela indiferença, cada vez mais pagãos. E o número dos missionários diminuiu bruscamente, não só entre os não cristãos, mas também no mundo da civilização cristã desde há muitos séculos.

Nem os Cristãos nem os grandes povos separados do Cristianismo seguem colectivamente o caminho de Nínive, pecadora mas penitente.

Nós sabemos de um Livro Santo, onde Jonas anunciou a destruição da grande cidade, que, para ser atravessada de lado a lado, eram necessários 3 dias, predizendo também a morte de todos, tanto a dos grandes como a da gente simples, devido aos assassinios, violências, idolatrias e imoralidades (Nahum, 3, 1-3). Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus e iniciaram o jejum reparador, vestiram-se com sacos e cinza. Assim fez também o próprio Rei; até os animais foram associados no jejum, para acalmarem a ira de Deus, o que realmente se conseguiu (Jonas, 3, 1-10).

Nínive pagã juntou ao seu jejum o próprio mundo animal. O homem do século XX depressa conseguiu re-

sultados sensacionais na técnica. Com a sua moral, porém, cada vez se afasta mais do nível do homem. O homem do século XX fabrica leis para a guerra assassina. E toda a guerra é contra as mães. Até hoje, do bloco oriental, só um país acordou, mas esse não é responsável pelo nosso povo.

No Oriente há também o propósito da destruição da maternidade. Ouve-se, aqui e além, que, mesmo em nome da ciência, em breve, a maternidade deixará de ser moda. A maternidade vai descer, na sociedade moderna, ao campo das profissões industriais. E depois, prosseguindo o ritmo de desenvolvimento, dizem outros, não haverá mães que eduquem, pois as crianças vão ser educadas unicamente por especialistas.

Um mundo assim, errado e pecador, em que surgem tais pensamentos e esforços, merece realmente a ameaça de Jesus, e os convertidos de Nínive serão, no Juízo Final, os seus juizes. (Mat. 12, 40; Luc. 11, 29-32).

Quero, no entanto, falar-vos duma geração mais humana.

Quando, depois do aviso da Fátima, se desencadeou sobre a maior parte do mundo, principalmente da Europa, a grande catástrofe da guerra, neste planalto bendito da Fátima, estavam, sem cessar, a rezar pela paz, concretamente pela minha pátria. Todo o povo português foi convidado para, no dia 18 de Novembro de 1956, participar numa grande peregrinação por intenção de todos nós, húngaros. 300.000 peregrinos acorreram ao convite e muitas centenas deles fizeram a pé, se não todo o caminho, ao menos uma parte. Entre eles viam-se S. Eminência Rev.ª o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e outros bispos.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Prelado de Leiria, e o Reitor do Santuário foram os organizadores incansáveis dessa romagem sem par.

Houve, além disso, grandes campanhas de oração e penitência pela Hungria em Portugal inteiro.

Soubes-se, naquela altura, que a Hungria oferecia a Capela das Aparições nos Valinhos e para lá se dirigiram milhares de peregrinos guiados

pelos seus pastores, para oferecerem pelo meu povo o Santo Sacrifício e as suas orações.

Portugueses e Húngaros, fomentai a solidariedade dos povos na caridade, na compreensão, na ajuda mútua, e ponde de lado o ódio que uma propaganda organizada excita. Nós, filhos de Deus, teremos de esforçar-nos, a fim de que os raios da Santíssima Virgem iluminem todas as famílias, como iluminaram as que educaram os três Pastorinhos da Fátima.

Nós, húngaros, antes da primeira guerra mundial, em Lurdes, tínhamos só uma estação da via-sacra. Hoje aqui, na Fátima, temos uma via-sacra inteira. Isto é sinal de que a nossa cruz se tornou mais pesada, em vez de se tornar mais leve; no entanto, a Santíssima Virgem Maria é a esperança da nossa pátria.

Na Fátima, a palavra reparação não é desconhecida. A Santíssima Virgem pediu aos Pastorinhos a oração e o sacrifício em espírito de reparação pelos seus pecados e pelos pecados dos outros. Vimos por isso aqui invocar perdão e perdoar. O perdão é um gesto divino: é próprio de Deus, que se compadece dos homens, e próprio dos homens, que procuram o rosto de Deus na imitação d'Aquele que morreu perdoadando na Cruz àqueles que O crucificaram, porque não sabiam o que faziam.

Vós, Portugueses, permaneci conosco na prática dos primeiros sábados reparadores, inculcados pela Virgem Maria. Afastai-vos do espírito do pecado deste mundo! Sede o bom exemplo de todas as nações da terra; amai a Virgem Santíssima, a Santa Madre Igreja, a Pátria. Todas elas são vossas mães. Amai também as mães de família, domínio brilhante da Mãe de Deus; amai todas as famílias e as almas imortais das crianças! Não pareis nas vossas caminhadas e não vos esqueçais de que também os três Videntes escolhidos da Virgem da Fátima eram filhos dos vossos lares!

«Fac hoc, et vives», Portugalia!

Faz isto e viverás, Portugal (Luc. 10, 28).

Faz isto e viverás, Hungria cristã! Na época perigosa e precária do mundo de hoje, e depois, mais tarde, com os Videntes da Fátima, por toda a eternidade! Amen.

UMA CURA EXTRAORDINÁRIA NA FÁTIMA?

Tiveram bastante brilho as cerimónias efectuadas no Santuário nos dias 12 e 13 de Setembro e que foram presididas pelo Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar do Porto.

Na noite do dia 12, efectuou-se a procissão eucarística pelo recinto. Antes, o Rev. P. Franco Vernochi, sacerdote italiano da Sociedade das Missões Estrangeiras de Milão e que esteve no nosso País durante cerca de 15 anos, pregou aos fiéis meditações apropriadas.

Na manhã do dia 13, houve uma concelebração com sacerdotes portugueses e espanhóis. Comungaram nesta missa cerca de treze mil peregrinos.

Pelas dez horas a imagem de Nossa Senhora foi conduzida da capela das aparições para o altar exterior da Basílica. Foi então celebrada missa por 38 sacerdotes sob a presidência do senhor Dom Domingos

que fez a homilia. Na colunata assistiram peregrinos espanhóis, franceses, alemães, austríacos e outros.

Depois da missa, o Sr. Bispo auxiliar do Porto deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a 76 doentes que assistiram a todos os actos em lugar próprio, na colunata.

Entre estes encontrava-se Nazaré de Jesus Ferreira, residente em Cascais, que há mais de três anos estava imobilizada devido a um grave desastre de viação. Veio para a Fátima (a cujas peregrinações assistia já pela terceira vez) em automaca do Hospital de Cascais e, durante a consagração eucarística, sentiu-se repentinamente curada; levantou-se no fim das cerimónias e foi por seu pé para o Hospital do Santuário onde foi examinada pelos respectivos clínicos que estudam, agora, com as autoridades eclesásticas o facto extraordinário ocorrido com esta doente.